

Brizola leva ex-piloto como anjo da guarda

RICARDO OSMAN

RIO — Por volta das 14 horas do dia 22 de agosto, na longínqua cidade de Balsas, no sul do Maranhão, mais de três mil pessoas se aglomeravam no modesto aeroporto local à espera do candidato do PDT, Leonel Brizola. No jatinho da Líder que o conduzia, o candidato, alertado pelo piloto sobre as péssimas condições de aterrissagem, já havia perdido as esperanças de cumprimentar a multidão e se contentava em contemplar seus eleitores pela janela a mais de mil metros de altitude. “Que isso! Essa pista é maravilhosa”, interveio o ex-piloto Sílvio Lima, de 62 anos, presença indispensável no avião de Brizola. “Não podemos perder um único voto!”

Não mais que dez minutos depois, o jatinho aterrissava suavemente na precária pista asfaltada. Esse ex-piloto da Varig — 36 mil horas em pleno ar, em 42 anos de empresa — é presença constante nas viagens de Brizola. Na decolagem, nem sempre o candidato está acompanhado de seu vice ou dos assessores do primeiro escalão, mas, acomodado no assento próximo da cabina do avião e diante da cozinha, está sempre o solícito e experiente Lima. No ar, a comitiva do candidato se sente mais à vontade com a segurança e serenidade que o ex-piloto lhes transmite, mesmo em vôos turbulentos. Caso ocorra uma emergência, Lima está preparado para assumir o comando do avião. Já pilotou até Jumbos na linha Rio-Nova York.

Ele costuma responder com tranquilidade às curiosidades e aos receios de Brizola sobre as condições de vôo. Mas também acumula a função de comissário de bordo. “Ô, Lima, me traz um café”, habituou-se o candidato a pedir ao amigo, que conheceu em 1947, em Porto Alegre, graças à sua curiosidade por aviões. Na época, aos 25 anos, Brizola divertia-se vez por outra, pilotando um monomotor Cessna, e bastava ver comandantes uniformizados que se aproximava para conversar.

“Leonel Brizola puxou conversa comigo na portaria do Hotel Bragança e ficamos ami-

gos”, recorda Lima que, desde então, acompanha o atual candidato do PDT e é um entusiasta de suas idéias. Este ano ficaram juntos por 400 horas no ar.

Em algumas viagens, o ex-piloto se permitia até dormir na poltrona. Em outros momentos, no entanto, Sílvio Lima acompanhou na cabine, passo a passo, uma aterrissagem em condições atmosféricas ruins.

Em maio, quando voltava de Porto Alegre, o jatinho chegou ao Aeroporto Santos Dumont sob chuva torrencial, à noite. Brizola se aproximou de Lima para saber o motivo de tanta demora para o pouso. O avião estava há 20 minutos dando voltas no ar. “A aterrissagem nestas condições exige a colocação correta do avião, bem de frente para a pista”, explicou o comandante. Reconfortado, Brizola tirou o casaco e se reclinou, à espera do pouso.



Jonas Cunha/AE

Lima com Brizola há 42 anos